



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

RIO GRANDE: POLÊMICA GEOGRÁFICA E HISTÓRIA

Publicado no site em 08/04/2011

Euripedes Falcão Vieira*

A Fundação de uma cidade é uma evocação simbólica a partir de um marco histórico-geográfico. As cidades têm origem num núcleo inicial de povoamento que evolui para a formação de uma vila e, posteriormente, para a categoria de cidade, outorgada por ato oficial. Nem todos os núcleos iniciais de povoamento se tornam vilas e nem todas as vilas se tornam cidades. Modernamente, outra categoria de cidades forma núcleos urbanísticos: são as cidades criadas a partir de uma necessidade ou vontade política. Essas cidades nascem nos traçados dos arquitetos e urbanistas, como nos exemplos de Brasília e Palmas (Tocantins).

Rio Grande é um exemplo de conexão entre territorialidade e povoamento. Como ponto estratégico na rota Laguna-Sacramento era imperioso o estabelecimento de um núcleo de povoamento por necessidade de domínio territorial, dentro da teoria geral dos processos demográficos. Em 27/09/1736 Cristovão Pereira de Abreu se instala no sítio próximo à barra com ordens para povoar e “fazer” uma chácara na parte norte em um capão pouco distante do Porto. Este fato histórico-geográfico está documentado na correspondência entre Cristovão Pereira de Abreu, Conde de Sarzedas e Gomes Freire de Andrada. O núcleo inicial estabelecido por Cristovão de Abreu se compunha de 160 homens e animais com a finalidade específica de criar uma povoação. Esse é, independente da historiografia oficial, o núcleo de povoamento que deu origem à vila e futura cidade do Rio Grande. É bom não esquecer que a distribuição territorial da população interconecta sempre com o lugar e a aplicação de um tipo de atividade pré-determinada ou não. Um núcleo de povoamento inicial é um lugar de assentamento complexo, com variantes nos processos demográficos.

Quando, em 19 de fevereiro de 1737, Silva Paes chegou ao núcleo de povoamento criado por Cristovão Pereira de Abreu deu-se a institucionalização simbólica da posse territorial e o marco de Fundação incorporado como evento historiográfico. Assim, a data oficial da Fundação da cidade do Rio Grande é assinalada em 19/02/1737.

Rio Grande, contudo, tinha um núcleo de povoamento que está devidamente documentado: 27/09/1736. Independente de preferências acadêmicas, na pesquisa histórica e geográfica o que conta é a fonte primária, principalmente o que está documentado pelos protagonistas do fato histórico. No caso em discussão, as correspondências de Cristovão Pereira de Abreu, Silva Paes, Conde de Sarzedas e Gomes Freire não podem ser contestadas.

As cidades não são fundadas. Há sempre, é claro, um marco inicial de fixação de um núcleo de povoamento. Esse fato é mais geográfico do que histórico em seu determinante físico. Pioneiros de povoados se instalam em função do lugar que lhes possa oferecer uma fonte de energia, material de construção de casas, solos agriculturáveis, transporte ou necessidade militar. Há, portanto, uma importância estratégica do lugar, a partir da qual se desencadeiam os processos demográficos.

O que se consagrou como “fundação” de cidade é, na verdade, um ato oficial, muitas vezes distante do acontecimento geográfico, tomando-se como marco uma referência histórica. Muitas vezes, também, se subalterniza o acontecimento inicial e seu inspirador em nome de um vulto maior, consagrado na historiografia oficial.

Na teoria geral da população uma fixação inicial gera processos demográficos, dinamizando o núcleo primevo em direção a um adensamento populacional, formação de vila, de

cidade e de zona urbana. O que aconteceu em Rio Grande foi uma pré-definição geográfica de lugar, uma determinação de criar povoamento e a instalação de um comando militar de posse territorial. São dois momentos, duas datas. A primeira em 27/09/1736 com Cristovão Pereira de Abreu à frente, e a outra, em 19/02/1737, com o Brigadeiro Silva Paes entrando na barra do Rio Grande e assumindo o comando dos fortes já existentes e tomando posse do território do Rio Grande do Sul. Não há dúvida, porém, face a documentação dos próprios protagonistas do fato geográfico e histórico que a primazia do núcleo inicial da futura cidade do Rio Grande data de 27/09/1736 e a figura de seu fundador não oficializado foi Cristovão Pereira de Abreu.

Penso que a polêmica não visa mudar a data nem o “fundador simbólico”, mas não devemos subalternizar o núcleo inicial e a figura que o organizou. Interpretar que Rio Grande não tinha um núcleo de povoamento anterior ao Brigadeiro José da Silva Paes é desconhecer a realidade geográfica onde os fatos se desenrolaram, ou em outra perspectiva, a pesquisa foi incompleta.

Cristovão Pereira de Abreu participou, também, em 1737, sob o comando de Silva Paes, da construção do forte São Miguel, hoje território Uruguaio; em 1754, aos setenta e quatro anos, para garantir os limites estabelecidos no Tratado de Madri, confrontou com os nativos missionários comandados por Sepé Tiaraju. Em 1755, o grande pioneiro, desbravador e lutador pela posse da territorialidade rio-grandense morreu em Rio Grande, no núcleo de povoamento que iniciara e seria, mais de dois séculos após, a cidade portuária do Rio Grande. Cristovão Pereira de Abreu nasceu em 1680, ano da criação da Colônia do Sacramento. Por mais de 30 anos percorreu as terras do litoral sul, onde acabou ficando para a eternidade. Deixou cartas e relatórios que estão preservados na Biblioteca Rio-Grandense em Rio Grande.

Não teve o devido reconhecimento da história!

Na historiografia dos povos sempre se exaltam as figuras tituladas, condecoradas e de poder. Cristovão Pereira de Abreu era apenas um coronel de ordenanças (não se sabe bem o que isso significava em termos de poder), mas acima de tudo era um tropeiro, negociador de couros, fiscal e pioneiro de povoamento.

Poucos núcleos de povoamento que deram origem a vilas e cidades estão irrevogavelmente documentados como o caso de Rio Grande. É só ter disposição para consultar os documentos antigos na Biblioteca Rio-Grandense.

*Doutor em Geografia e Bacharel em Ciências Econômicas. Professor emérito do Rio Grande do Sul.